

Desafios 27
Cadernos de trans_ formação
Outubro de 2018



**Repensar para Agir o que se aprende e ensina na Escola e na
Sociedade do século XXI**

Ficha técnica

Título: *Repensar para Agir o que se aprende e ensina na Escola e na Sociedade do século XXI*

Direção: José Matias Alves

Coordenação e Organização deste número: Luísa Orvalho

Composição: Francisco Martins

Autores: Diretores e Professores da Escola Profissional de Ourém e da Escola Profissional de Hotelaria de Fátima

Editor: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa

Data de edição: outubro de 2018

Local: Rua Diogo Botelho,1327|4169-005|Porto | Portugal

Foto de capa: Competências primordiais a desenvolver nos alunos das escolas Insignare

ISSN: 2183-7406

Colaboraram neste número

Todos os diretores e professores que escreveram neste número e que estão identificados no índice



Por ordem alfabética

- Ana Pinho
- Bruno Batista
- Carina Oliveira
- Carlos Gonçalves
- Célia Fonseca
- Célia Pinheiro
- Célia Vieira
- Cristina Santos
- Elisabete Lopes
- Fátima Lucas
- Iolanda Prino
- Isabel Marques
- José Pegada
- Margarida Rodrigues
- Paula Gonçalves
- Regina Velez
- Renato Guiomar
- Sónia Pereira
- Yannick Génard

Índice

Editorial.....	5
Introdução: Repensar para Agir o que se aprende e ensina na Escola e na Sociedade do século XXI	6
1. Apresentação do Projeto Educativo e Formativo da Insignare	10
2. Ensino Profissional para o Futuro - O Plano de Melhoria da Insignare	13
3. Aprendizagem Baseada em Projetos: autonomia e flexibilidade curricular - outra forma de fazer aprender:	16
3.1. A Pedagogia de Projeto e o Desenvolvimento de Competências para o século XXI - Apresentação de um Projeto Integrador da EPO.....	16
3.2 Articulação horizontal e vertical do currículo no Ensino Profissional – Apresentação de um Projeto Integrador da EHF	23
4. Avaliar para melhorar as aprendizagens	29
4.1 O e-portefólio de evidências de aprendizagem para o aluno do Ensino Profissional como ferramenta de ensino, aprendizagem e avaliação.....	29
4.2 As ferramentas digitais ao serviço da avaliação: exemplos de boas práticas de avaliação diagnóstica, formativa e sumativa	31
4.3. O exemplo do Kahoot	34
4.4. Moodle, Socrative e Tellegami.....	36
5. Apresentação de dois exemplos de e-portefólio reflexivos de desenvolvimento profissional dos formandos da Oficina de formação	45
6. O Pitch da Mudança.....	52
7. A palavra aos alunos	53
8. Testemunho de uma formanda	57
9. Reflexão sobre os impactos no desenvolvimento profissional e organizacional produzidos pela formação nas escolas EHF e EPO.....	59

Editorial



José Matias Alves¹

Este número do Caderno *Desafios* foi gerado num contexto de uma formação *transformadora e situada* (como aliás deveria ser toda a formação). E ilustra uma *velha tese* de Olivier Reboul (1983):

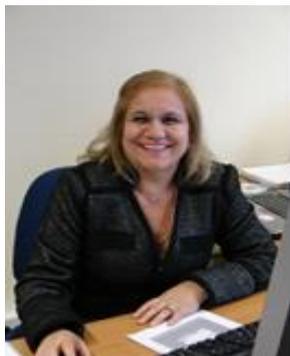
O que é aprender, em todos os domínios, senão “desaprender” alguma coisa, deixar um hábito ou uma certeza no mais íntimo de nós próprios? Aprender é, antes de mais nada, romper com hábitos que se tornaram uma segunda natureza, é “desaprender” a respirar quando se trata de desporto ou de música, é “desaprender” os sons e a sintaxe da sua própria língua quando se pretende aprender outra. E o que é compreender, senão abandonar as pseudocertezas, afastar os “obstáculos epistemológicos” devidos à tradição e à experiência ingénua, recusar as verdades primeiras que nunca mais são, segundo Bachelard, que “erros primeiros”? Finalmente, o que é aprender a mudar, a renunciar corajosamente ao conforto e ao conformismo em que uma pessoa estava instalada como em sua casa, para vir a ser, enfim, ela própria. Aprender realmente é sempre “desaprender”, para vencer o que nos paralisa, nos encerra, nos aliena.

Esta desaprendizagem é, de facto, uma condição essencial de mudança. Mudar de visão (sobre a função primeira da escola, sobre a função do professor, sobre o estatuto de aluno...), mudar de modos de trabalhar e interagir no espaço escolar são operações essenciais se queremos elevar as oportunidades de aprendizagem de todos os alunos.

Os diversos textos que compõem este caderno comprovam que os professores podem ser autores e criadores de oportunidades acrescidas de aprendizagem. Gerando práticas de articulação e integração que estão ao serviço de uma pedagogia que inclui, liberta e emancipa. Estão, por isso, de parabéns.

¹ Diretor adjunto da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa

Introdução: Repensar para Agir o que se aprende e ensina na Escola e na Sociedade do século XXI



Luísa Orvalho²

No dia 11 de julho de 2018, no auditório da E Hotelaria de Fátima (EHF), decorreu o seminário final da Oficina “*Re) Aprender a Ensinar e Avaliar no Ensino Profissional: o saber em ação*”, organizado pela Insignare, entidade proprietária das escolas EP de Ourém (EPO) e EHF, com o seguinte **Programa**:

Pequeno Auditório da EHF

11 DE JULHO DE 2018

10h00 - **Sessão de Abertura**

Insignare | Carina Oliveira

10h15 - **Enquadramento da Oficina: “(Re)Aprender a ensinar e avaliar nos cursos profissionais: O saber em Ação**

SAME, FEP, Universidade Católica do Porto | Luísa Orvalho

10h45 - **Painel 1- O Plano de Melhoria da Insignare**

Do ponto de partida ao ponto de chegada: o percurso realizado

Diretores Pedagógicos da EPO e da EHF | Margarida Oliveira e Renato Guiomar

11h15 - **Painel 2 - Aprendizagem Baseada em Projetos: autonomia e flexibilidade curricular-outra forma de fazer aprender**

A Pedagogia de Projeto e o Desenvolvimento de Competências para o século XXI

Apresentação do Projeto Integrador EPO

Carlos Gonçalves e Fátima Lucas | EPO

Articulação horizontal e vertical do currículo no Ensino Profissional

Apresentação do Projeto Integrador EHF

Iolanda Prino e Yannick Genard | EHF

² Consultora do SAME-EP

12h00 - ***Painel 3- Avaliar para melhorar as aprendizagens***

O e-portefólio de evidências de aprendizagem para o aluno do Ensino Profissional como ferramenta de ensino, aprendizagem e avaliação

Sónia Pereira | EPO

As ferramentas digitais ao serviço da avaliação: exemplos de boas práticas de avaliação diagnóstica, formativa e sumativa

José Luís Pegada, Ana Pinho e Célia Vieira | EPO e EHF

13h00 - ***Almoço***

14h30 - ***Apresentação de dois exemplos de e-portefólio reflexivos de desenvolvimento profissional dos formandos da Oficina de formação***

Isabel Marques | EPO

Cristina Santos | EHF

15h00 - ***O Pitch da Mudança***

Todos os formandos da Oficina | EPO e EHF

15h15 - ***A palavra aos alunos***

Alunos e alunos diplomados | EPO e EHF

Moderadoras: Regina Velez e Paula Gonçalves

15h45 – ***Debate/reflexões/conclusões e propostas para o futuro***

16h15 - ***Sessão de Encerramento e Reflexão em Ação***

Preenchimento dos Inquéritos de Avaliação da Oficina pelos formandos

Orientações para a elaboração do Relatório Reflexivo a incluir nos e-portefólios de DP

SAME, FEP, Universidade Católica do Porto | Luísa Orvalho

Insignare | Carina Oliveira

Medieval de Honra

Ver o futuro no presente

Esta manhã falei em voz alta para um dispositivo na minha cozinha, disse-lhe para verificar se o meu voo estava a horas, e pedi-lhe para chamar um veículo Lyft para me levar ao aeroporto. Alguns minutos depois apareceu um carro, o meu smartphone tocou para me informar que tinha chegado (in livro *Como Será o Futuro e Porque Depende de Nós*, Tim O’Reilly, 2018, p. 11).

Esta antecipação do futuro, vista por Tim O`Reilly, um dos observadores mais atentos das tecnologias emergentes, creditado como o criador da expressão Web 2.0, leva-nos à questão do título deste texto: *O que se deve aprender e ensinar na Escola e na Sociedade do século XXI?* Qual deve ser a missão da escola e o papel do professor do futuro?

Qual será o futuro da educação, quando a educação e formação à medida têm melhores resultados do que a aprendizagem nas escolas tradicionais, na atualização das competências necessárias para se viver e trabalhar no século XXI?

Como diz Sérgio Godinho na sua canção "O acesso bloqueado", adivinhar o futuro é muito duro e pode sair furado.

<https://www.youtube.com/watch?v=KQT8Zu298Dk&feature=youtu.be>

Pedro Barroso, incentiva-nos a sermos "Fazedores do Futuro" porque "Nunca é tarde demais... para acordar"

<https://www.facebook.com/fazedoresmudanca/videos/917684928405779/>

e a fazermos o "Futuro Acontecer" <https://www.youtube.com/watch?v=DPq5Z8ellDc>, sem nunca renunciarmos ao sonho de fazermos uma sociedade mais sustentável, mais inclusiva e mais humanista.

Não há um só futuro, ele vai depender de NÓS e das decisões que tomarmos no presente.

Klaus Schwab (2017), presidente executivo do Fórum Económico Mundial, apresenta-nos no seu livro "A quarta revolução industrial", título original "*The Fouth Industrial Revolution*", datado de 2016, uma excelente reflexão sobre como podemos moldar a tecnologia emergente, para construirmos uma sociedade de acordo com os valores humanos, enfrentarmos os desafios da profunda e exponencial mudança tecnológica que está a acontecer e aproveitar as oportunidades para construir um MUNDO MELHOR. Todos nós temos a oportunidade de contribuir para o desenvolvimento de novos cenários que promovam o progresso da **Sociedade do século XXI** e de um futuro melhor.

As tecnologias do século XXI dão novas oportunidades para aumentar as capacidades humanas, dando poder às pessoas. Para isso, temos de nos empenhar em algo novo, diferente daquilo que fizemos no passado, temos de equacionar "... novos valores, novas competências, novos comportamentos, um novo vocabulário, novas ideias, novas expectativas e novas aspirações (Michael Schrage, 2012, in *Who Do You Want Your Customers To Became?*), para sermos "inovadores do sucesso".

Temos de investir, tanto na confiança e nas relações humanas, como na tecnologia (Leonhard, G., 2018, em entrevista ao Dinheiro Vivo, de 23 de setembro de 2018). “A felicidade não é código de programação informática, a vida não é binária” (in livro *Tecnologia vs Humanidade*, 2017).

Os “inovadores do sucesso” pedem a cada um que se torne uma Pessoa diferente!

No campo educacional, o Decreto-Lei n.º 54/2018, publicado em 6 de julho, estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa. A escola inclusiva exige levar cada um até ao máximo do seu potencial.

A compreensão do que deve ser a escola do futuro, o que se deve ensinar e fazer aprender, **PENSAR PARA AGIR**, exige que se renuncie à forma como pensamos sobre o presente, desistindo de ideias que parecem naturais e inevitáveis, mas que faliram, para prever ciclos de inovação e mudança, reescrever regras, colaborar, para fazer emergir um novo paradigma de escola e de professor, que permita desenvolver aptidões de vida polivalente e a capacidade de lidar com a mudança.

As decisões que tomarmos na próxima década influenciarão o futuro da vida e da escola. As decisões não podem ser tomadas ao acaso, mas experienciadas e sustentadas na mundividência dos seus atores e sobretudo “reinventarmo-nos a nós mesmos uma e outra vez” (Harari, Y., 2018, p. 302, in livro *21 Lições Para O Século XXI*).

Nesta edição podemos apreciar os caminhos de futuro que foram desejados e experienciados pelos professores e diretores da EPO e EHF.

Convido-os (as) a ler.

1. Apresentação do Projeto Educativo e Formativo da Insignare



Carina Oliveira

Diretora Executiva da Insignare

A Insignare tem na sua génese o que de mais valioso uma sociedade pode oferecer: o **ensino das profissões**.

Sem profissões não há sociedade moderna e evoluída, e a transmissão desta arte do “saber-fazer” é aquilo que de melhor distingue o ensino profissional.

É motivo de orgulho para todos a nossa presença há mais de **25 anos** na região, sabendo que aqui se trabalha pelas mãos de formadores e professores altamente qualificados, preparando profissionais de excelência no panorama nacional.

Aliado a esta raiz de competências clássicas, não descaramos a **cultura de inovação** do ensino profissional, vocacionado para um mercado de trabalho muito dinâmico, que nos leva a procurar estar sempre na vanguarda das empresas, com elas trabalhando e para elas preparando os melhores profissionais. Só assim se constrói futuro.

As paredes destas Escolas ostentam com orgulho **certificados, prémios e distinções** que são difíceis de igualar entre muitas na região e no país.

São fruto de muita dedicação, mas acima de tudo do trabalho de uma equipa com um propósito maior: cada aluno que cá entra, sai com uma profissão, um saber, uma possível carreira e um desígnio na vida.

A nossa missão vai muito para além de prepararmos alunos em 3 anos de curso, porque sabemos que neste esforço diário aquilo que fazemos é prepararmos também o **futuro** da sociedade.

Até 2020 os *#Millennials* representarão mais de um terço da força de trabalho em todo o mundo.

Estes são os jovens que frequentam hoje os nossos Cursos, tanto na Escola de Hotelaria em Fátima como na Escola Profissional de Ourém, aqueles que preparam já o seu futuro.

Mas já não estamos na era das carreiras profissionais imutáveis, sobretudo quando se espera que haja dezenas de novas profissões no futuro, e outras tantas deixem de existir por via da disrupção tecnológica a que assistimos.

Há muita coisa que a tecnologia muda, a forma como nos organizamos, como comunicamos, como estamos abertos ao mundo e dele recolhemos informação diária.

Mas há muitas outras coisas onde a tecnologia apenas aparece como um auxiliar, e por isso nas Escolas Insignare temos por base o conceito intemporal das profissões, sejam elas quais forem: **#Saber Fazer**.

Mas isso envolve ensinar **muitas outras coisas para além da escola** propriamente dita, prepara os alunos de uma forma excecional pela visão que passam a ter do mundo, e é um acelerador exponencial de conhecimento quando os alunos chegam ao ensino superior. Porque a grande mais-valia do Ensino Profissional é mesmo essa, ter a porta aberta para todas as opções.

Pela certificação **EQAVET** que temos em ambas as Escolas, preparámos o projeto educativo por forma a ter o envolvimento pleno das nossas **metas e objetivos**, como também nele espelhámos o nosso compromisso com os valores que assumimos e acima descrevemos.

Tentámos congregar na organização e nos seus documentos de suporte, toda esta visão holística e integrada.

É também nesse **Projeto Educativo** que incluímos a nossa visão estratégica para a cultura de Cidadania e de Educação Inclusiva, pois entendemos que faz sentido rumar na mesma direção nestas vertentes.

A par com a visão que temos para os alunos, de os considerar na sua plenitude de ser humano e também nas suas múltiplas competências e dimensões, também a nossa organização deve assentar o seu projeto como um todo para prosseguir o mesmo fim.

É por isso que apresentamos um projeto educativo para o ciclo **2018/2021**, pleno de sentido integral e de uma visão integradora, cuja representação gráfica entendemos que ajuda à visualização e perceção de todo esse esforço.



As escolas INSIGNARE são pois, escolas com uma forte matriz de **Diversidade** em termos sociais e académicos, e contribuímos a todos os níveis para que essa matriz seja assumida de forma sistémica, pois é potenciadora de inovação, atração, retenção, promoção de talento e de competências diversas e representa uma mais-valia ao tornar a própria organização, um espelho da sociedade onde nos inserimos e atuamos.

Ao valorizar as características, as competências e o talento de cada aluno, promovemos a igualdade de tratamento e de oportunidades, combatemos os estereótipos e as discriminações e fomentamos uma cultura de inclusão baseada no respeito pelo ser humano.

Termino com o desafio que propomos a cada aluno que cá entra, pois gostaríamos de os ajudar a construir os seus sonhos. Pois a vida é feita para isso mesmo...

“Usa a capacidade que tens. A floresta ficaria mais silenciosa se só o melhor pássaro cantasse.”

Henry Van D

2. Ensino Profissional para o Futuro - O Plano de Melhoria da Insignare



Margarida Rodrigues
Diretora Pedagógica EPO



Renato Guiomar
Diretor Pedagógico EHF

Para a Escola Profissional de Ourém (EPO) e Escola Profissional de Hotelaria de Fátima (EHF), escolas com certificação da qualidade alinhada com o Quadro EQAVET desde março de 2017, é comum planificar, implementar, avaliar e rever, ou seja, cumprir o ciclo da qualidade.

A Oficina de Formação “(Re)Aprender a ensinar e avaliar nos cursos profissionais: o saber em ação” teve a sua 1ª sessão em julho de 2017, tendo-se verificado ser este o timing ideal para fazer análises e balanços. Damos início ao trabalho colaborativo com a análise SWOT das escolas, tendo-nos focado essencialmente nos pontos fortes (“*prouds*”), nos pontos fracos (“*sorries*”) e nos “Sonhos” de ambas as escolas, o mesmo é dizer, os seus objetivos gerais e específicos previstos no Projeto Educativo.

Através de uma metodologia grupal e colaborativa, primeiro em pequeno grupo e depois em grande grupo, foi possível responder às questões “onde estamos?” e “onde queremos estar?”. Em virtude da reflexão e da análise de dados disponibilizados pelos Diretores Pedagógicos de ambas as escolas, foi facilmente perceptível o intervalo entre estes dois pontos. Seguramente, nenhuma das escolas tinha “alcançado o seu sonho” nesse julho de 2017, embora também fosse perceptível que os números eram mais favoráveis do que na mesma altura do ano anterior. A taxa de conclusão dos cursos continuava abaixo da meta de 70% e a taxa de abandono escolar estava ainda acima do definido para o ano letivo 2016-2017: 15%.

Objetivos gerais	DADOS do Ano Base 2011-2014		Metas Ano letivo 2016-2017		Metas Ano letivo 2017-2018	
	EPO	EHF	EPO	EHF	EPO	EHF
AUMENTAR A TAXA DE CONCLUSÃO	53,30%	56%	67,00%	70%	70,00%	73%
DIMINUIR A TAXA DE ABANDONO	20%	18,72	17,50%	17,22%	15,00%	16,47%

Figura 1 – Metas alcançadas

A constatação deste *gap* entre os dados apurados e os “sonhados” impôs a reflexão. Se queríamos um resultado diferente, teríamos de fazer de maneira diferente. Os nossos alunos, jovens nascidos no século XXI, são nativos digitais, estão permanentemente conectados e têm acesso a quantidades enormes de informação. A Escola tem de se transformar, de alterar os seus paradigmas de ação se quer motivar e surpreender esta nova geração de alunos. E as escolas profissionais têm ainda uma missão acrescida: preparar estes jovens para o mercado de trabalho, em permanente mutação, onde aparecem constantemente novas profissões e onde a mobilidade dos recursos humanos é palavra de ordem. Esta é a realidade incontornável com que as escolas se deparam.

E esta reflexão levou à ação.

Foram apontadas as mudanças desejadas para o ano letivo seguinte, as estratégias, ações e projetos de melhoria a implementar para os alcançar, definidos mecanismos de operacionalização, fixados *timings* e atribuídas responsabilidades. Planear para conquistar os objetivos definidos, os sonhos idealizados. Assim, elaborámos, em conjunto, um Plano de Melhoria para cada uma das escolas, partindo da realidade específica de cada uma delas.

O Plano de Melhoria foi definido e os caminhos para o sucesso foram determinados. Nesta fase, entendemos ter sido fundamentais a partilha de boas práticas proporcionadas pela formadora da Oficina, com o mérito de apontar estratégias diferentes das anteriormente implementadas nas Escolas Insignare e com resultados positivos já comprovados. Estas passavam pela forma como as aprendizagens se deveriam efetuar, com centro nos alunos e nas características e especificidades de cada um, devendo estes ter um papel ativo e fundamental na construção das suas aprendizagens, cabendo ao professor ser o orientador do percurso de cada aluno; pelo recurso a ferramentas pedagógicas digitais para proporcionar aos alunos aprendizagens significativas; recorrer a projetos integradores como forma de

envolver diversos saberes de várias disciplinas na resolução de um desafio, permitindo ao aluno uma visão global e integradora das aprendizagens e ainda aprender fazendo, contribuindo para a criação/desenvolvimento nos alunos de uma das competências mais importantes do século XXI: a capacidade de cada um se assumir como um ser aprendente, capaz de desenvolver várias profissões e aprender ao longo da vida.

Seriam capazes a EPO e a EHF de agir de forma diferente e diferenciadora, em prol do alcance dos seus sonhos?

3. Aprendizagem Baseada em Projetos: autonomia e flexibilidade curricular - outra forma de fazer aprender:

3.1. A Pedagogia de Projeto e o Desenvolvimento de Competências para o século XXI - Apresentação de um Projeto Integrador da EPO



Fátima Lucas

Professora de Português



Carlos Gonçalves

Professor de Educação Física

No âmbito da Oficina de Formação “(Re) Aprender a Ensinar e Avaliar nos Cursos Profissionais: o Saber em Ação” e tendo por base a Pedagogia de Projeto e o Desenvolvimento de Competências para o século XXI, na Escola Profissional de Ourém (EPO) e no ano letivo 2017/2018, apostou-se num novo conceito – o Projeto Integrador.

Cumprindo e tendo por base o conceito “PIAR” (Planear, Implementar, Avaliar e Rever), duas turmas do 1º ano foram “convidadas” a criar e a desenvolver um Projeto Integrador, projeto esse que deu origem àquilo que viria a acontecer na EPO: os eventos “Lan Party e Concurso de Robótica”.

O tema é pertinente na medida em que envolve toda a comunidade escolar, nomeadamente a escola, professores, alunos, para além do envolvimento de outras Escolas. Esta atividade poderá ser aberta a outros agentes da sociedade, tais como empresas ou indivíduos.

Foi neste sentido que se iniciou todo o planeamento e conceção do Projeto, envolvendo as turmas do Curso de Informática, variante e Instalação e Gestão de Redes – IGR.17.20 e do Curso de Eletrónica, Automação e Comando – EAC.17.20 e tendo como responsáveis os Orientadores de Curso, José Carlos Alves e Charly Silva. O Projeto teve o seu início a meados de novembro de 2017 e o seu término no final do respetivo ano letivo, com uma duração total de cerca de 80 horas e integrando diferentes disciplinas.

Sucintamente e caracterizando as turmas envolvidas no Projeto, a turma IGR.17.20 é composta por doze alunos, sendo que onze são do género masculino e um é do género feminino.

As idades dos alunos oscilam entre os catorze e os dezanove anos, sendo a média de idades da turma de 16 anos. Refira-se ainda, que uma aluna é identificada com Necessidades Educativas Especiais. A turma EAC.17.20 é constituída por vinte e dois alunos, todos do género masculino, cuja média de idades é de 15,3 anos. Também nesta turma existem três alunos com necessidades educativas especiais.

Relativamente ao perfil de saída dos cursos, o **técnico de instalação e gestão de redes** é o profissional qualificado a instalar e fazer a manutenção de redes e sistemas informáticos, podendo também assegurar a gestão e o funcionamento dos equipamentos informáticos e respetivas redes de comunicações e web. O **técnico de eletrónica, automação e comando** é o profissional qualificado apto a desempenhar tarefas de carácter técnico relacionadas com a instalação, manutenção, reparação e adaptação de sistemas elétricos, eletrónicos, pneumáticos e hidráulicos de automação industrial, no respeito pelas normas de higiene e segurança e pelos regulamentos específicos.

Contextualizando o Projeto, tiveram-se como princípios orientadores:

- Motivar os alunos:
 - ✓ suscitar a curiosidade na resolução de situações-problema;
 - ✓ integrar e envolvê-los em todo o processo de ensino/aprendizagem;
- Incentivar a diferenciação pedagógica:
 - ✓ respeitar diferentes ritmos de aprendizagem;
 - ✓ diferenciar os recursos e as estratégias de ensino;
- Estimular o trabalho de equipa:
 - ✓ nos alunos, os trabalhos de grupo;
 - ✓ nos docentes, o trabalho disciplinar.

E como objetivos Gerais do Projeto, ao nível do Domínio Cognitivo e Procedimental:

- Aplicar os conhecimentos teóricos/práticos de várias disciplinas, num contexto diferente da sala de aula;
- Desenvolver uma pedagogia voltada para o desenvolvimento das capacidades de investigação, reflexão, sentido crítico e criativo;

- Comunicar e expressar-se corretamente e fluentemente de forma oral e escrita na língua materna;
- Ser capaz de formular um raciocínio e resolver problemas;
- Demonstrar autonomia na aprendizagem e na realização das tarefas práticas.

Ao nível do Domínio das Atitudes e Valores:

- Demonstrar responsabilidade (assiduidade, pontualidade, entre outros);
- Colaborar e cooperar no âmbito do relacionamento interpessoal (saber trabalhar em grupo, saber ouvir, interagir, argumentar e aceitar diferentes pontos de vista...);
- Apresentar desenvolvimento pessoal (ser confiante, resiliente, proactivo e reconhecer os seus pontos fortes e pontos fracos);
- Revelar empreendedorismo (ser criativo e revelar espírito de iniciativa, persistência, autoconfiança e capacidade de planeamento).

Pretendeu-se neste Projeto uma abordagem multidisciplinar, cuja sequencialidade das disciplinas intervenientes e tendo em conta a calendarização no projeto foi a seguinte: Português, Inglês, Eletrónica, Automação Industrial e Robótica, Sistemas Operativos, Redes, Matemática e TIC.

Para a execução do referido Projeto, houve a necessidade de utilizar diversos Recursos Didáticos, tais como: internet, equipamentos passivos de rede, dicionários bilingues, softwares variados, ferramentas e, naturalmente, computadores.

A preparação dos eventos, baseados no Projeto Integrador, foi célere face à motivação dos alunos que entusiasticamente se envolveram nas tarefas de caráter mais prático, resultando nos produtos finais: a Lan Party (duração do evento de 24 horas com 4 jogos opcionais) e o Concurso de Robótica (com 3 percursos). De referir ainda o sentido solidário, já que a inscrição para participar no evento contemplava a entrega de bens alimentares para um canil da cidade.



Figura 2 – Página Facebook do evento

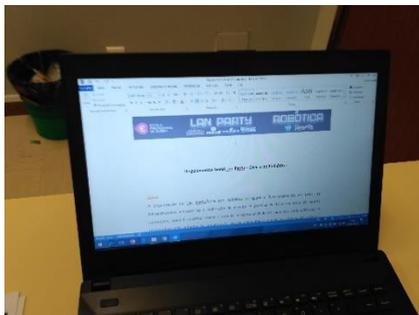


Figura 3 – Criação de Regulamentos



Figura 4 – Construção de percursos



Figura 5 - Construção de percursos



Figura 6 – Montagem de circuitos



Figura 7 – Inscrição dos participantes



Figura 8 – Lan Party

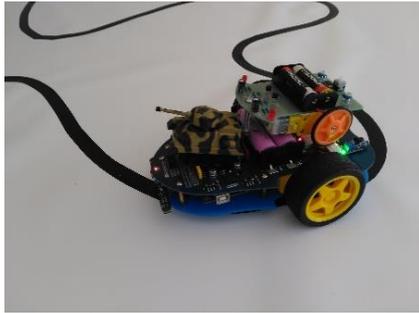


Figura 9 – Protótipo carro robótica



Figura 10 – Concurso de Robótica



Figura 11 – Entrega de Prémios



Figura 12 – Equipa de Trabalho

Após o evento tornou-se pertinente fazer uma avaliação e balanço, de forma a aferir o grau de satisfação, tanto dos participantes, como da própria organização por parte dos responsáveis. Nesse sentido e numa perspetiva externa, ressalva-se a forte ligação com o tecido empresarial (regional e nacional) e numa perspetiva interna, avaliando em dois domínios, conseguimos concluir:

- No domínio de Atitudes e Valores o Projeto permitiu:
 - ✓ Estimular a mente;
 - ✓ Desenvolver trabalho colaborativo;
 - ✓ Fomentar a tolerância;
 - ✓ Conviver;
 - ✓ Potenciar a concentração.
- No domínio Cognitivo e Procedimental, verificou-se:
 - ✓ O envolvimento de vários alunos e de vários cursos com níveis de conhecimentos, ritmos e aprendizagens diferenciadas;
 - ✓ O saber interpretar esquemas elétricos;

- ✓ O saber soldar componentes e testar resultados;
- ✓ O saber criar e testar pistas para o Concurso de Robótica;
- ✓ A criação de Regulamentos das provas do Concurso de Robótica e da Lan Party;
- ✓ A criatividade no desenho e conceção de várias pistas.



Figura 13 - Conhecimento do Evento



Figura 14 - Avaliação do Evento

Mas o processo não ficaria completo sem uma revisão que nos permitisse concluir este Projeto, apresentando propostas de melhoria que nos servissem de referência para Projetos futuros. Após profunda reflexão, fomos levados às seguintes conclusões:

- Reduzir a duração do Projeto Integrador;

- Maior envolvimento por parte do tecido empresarial;
- Envolvimento de mais cursos para que o trabalho colaborativo seja mais abrangente e multidisciplinar;
- Maior divulgação do evento pelos media (Câmara Municipal);
- Desenvolver estratégias no sentido de cativar os alunos de igual forma nas diferentes disciplinas.

O resultado de todo este novo conceito de ajudar a aprender através de Projetos é francamente positivo, já que o Projeto Integrador abarca um conjunto de aprendizagens consideradas necessárias num determinado contexto. A sua transversalidade é de tal forma coerente e adequada, em que todos os elementos (professores e alunos) são chamados a participar e têm um papel ativo neste processo. Desenvolve-se, com este tipo de Projetos, uma cultura interdisciplinar, fomentando o trabalho em equipa, tanto dos professores como dos alunos; diversas são as pedagogias utilizadas, que respeitam as diferenças, ritmos e que percebem a individualidade.

O Projeto Integrador cumpre a sua função já que os alunos se sentem seduzidos no processo de ensino/aprendizagem e o professor cumpre a sua missão – ajudar a aprender!

“Não eduques as crianças nas várias disciplinas recorrendo à força, mas como se fosse um jogo, para que também possas observar melhor qual a disposição natural de cada um”, Platão

3.2 Articulação horizontal e vertical do currículo no Ensino Profissional – Apresentação de um Projeto Integrador da EHF



Iolanda Prino
Professora de Matemática



Yannick Génard
Chefe de Cozinha e Orientador de Curso

A frequência da ação formativa, em formato de oficina, “O saber em ação: (Re)Aprender a ensinar e a avaliar nos cursos profissionais”, foi o mote para o lançamento de um desafio à comunidade escolar da Escola de Hotelaria de Fátima, EHF. Pretendia-se o desenvolvimento de um Projeto Integrador capaz de promover o trabalho colaborativo, participativo e interdisciplinar com vista a individualizar e melhorar o sucesso escolar de cada aluno e por conseguinte de toda a Escola. A Doutora Luísa Orvalho foi a nossa mentora e impulsionadora neste desafio.

O Projeto Integrador foi denominado de “Mente Sã, Corpo Sã” e surgiu a partir de um *brainstorming* realizado junto dos alunos dos 1º anos dos cursos profissionais. A temática insere-se no âmbito de atuação da Escola e contextualiza-se no domínio profissional dos cursos de hotelaria uma vez que toca um vértice central destes futuros profissionais. Na verdade, durante o processo de desenvolvimento do Ser Humano, ocorrem muitas transformações em células e tecidos corporais que carecem de uma ingestão adequada de nutrientes. O termo “má alimentação”, refere-se a uma deficiente ingestão energética que pode culminar com baixo peso e défice de crescimento, mas também, a uma excessiva ingestão energética, normalmente pobre em nutrientes dando origem a excesso de peso que pode conduzir à obesidade. O ritmo de vida acelerado, não permite a grande parte das famílias a confeção de refeições equilibradas, que reúnam os nutrientes necessários de forma a otimizar o desenvolvimento. Como Escola não podemos descurar a nossa responsabilidade no

crescimento saudável dos nossos alunos e chamamos a nós o dever de os munir de informação credível sensibilizando-os para a importância de uma alimentação saudável.

O Projeto Integrador foi desenvolvido no ano letivo 2017/2018, iniciou no mês de outubro, terminou em julho e obedeceu a quatro fases:

1ª Fase - Planeamento

O Projeto integrou 4 turmas do 1º ano, RRB17.20; RCP17.20; TPP17.20 e TAT17.20, alunos provenientes dos distritos de Santarém e Leiria, e contemplou o grupo etário 14-19 anos. As áreas disciplinares envolvidas foram Português, Matemática, Psicologia, Área de Integração, Economia, Inglês, Francês, Educação Física e as Áreas Técnicas de Restauração variante Restaurante/Bar e Cozinha/Pastelaria. O objetivo central foi a elaboração de ementas saudáveis para pequenos-almoços; almoços; lanches e jantares, confecioná-las e servi-las no restaurante de aplicação da Escola “Claustro Monfortino”.

2ª Fase - Implementação

As várias disciplinas iniciaram o desenvolvimento dos trabalhos e apesar de ser colaborativo foi possível identificar tarefas principais em cada uma, a saber:

A disciplina de português, com a turma TAT17.20, elaborou e realizou um questionário destinado aos alunos.

A disciplina de matemática, com a turma TAT17.20, responsabilizou-se pelo tratamento dos dados, análise e divulgação dos resultados junto da comunidade educativa.

As disciplinas de educação física, área de integração e psicologia, com as quatro turmas do 1º ano, foram responsáveis pela pesquisa e elaboração de posters científicos que integraram uma exposição temática.

Em economia, com a turma RCP17.20, realizou-se uma análise dos custos económicos dos desperdícios alimentares bem como uma ação no refeitório da Escola que consistiu na pesagem dos desperdícios durante uma semana.

A turma TPP17.20, realizou pesquisas e elaborou uma apresentação em PowerPoint sobre a alimentação saudável nos adolescentes.

A turma de restauração variante restaurante/bar confecionou uma mostra de pequenos-almoços e sandes saudáveis tendo sido apresentadas às restantes turmas.

As línguas estrangeiras, inglês e francês, traduziram as ementas saudáveis para os seus idiomas.

As turmas de RCP17.20 e TPP17.20 prepararam e confeccionaram pratos saudáveis servidos no restaurante de aplicação.

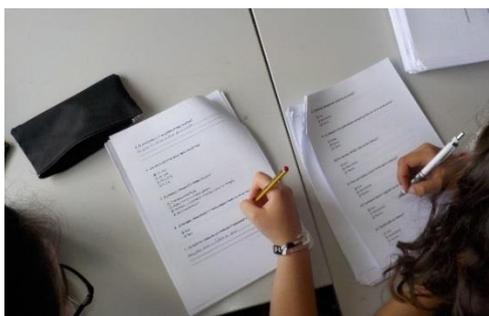


Figura 15 - Alunos a preencher o questionário



Figura 16 - Alunos a efetuar o tratamento dos dados



Figura 17 - Apresentação dos resultados



Figura 18 - Apresentação dos resultados



Figura 19 – Exposição do projeto integrador



Figura 20 – Divulgação dos resultados



Figura 21 – Exposição do projeto integrador



Figura 22 - Trabalhos sobre alimentação saudável



Figura 23 - Trabalhos sobre alimentação saudável



Figura 24 - Análise de custos dos desperdícios no refetório da EHF



Figura 25 – Confeção ementas saudáveis



Figura 26 – Confeção ementas saudáveis



Figura 27 – Confeção ementas saudáveis



Figura 28 – Confeção ementas saudáveis



Figura 29 – Confeção ementas saudáveis



Figura 30 – Confeção ementas saudáveis

3ª Fase - avaliação

A avaliação do Projeto Integrador foi contemplada percentualmente nas diferentes disciplinas e módulos. A disciplina de português considerou 5% no módulo nº1; matemática 15% no módulo nº1; educação física 100% no módulo nº14; área de integração 5% no módulo nº1; psicologia 25% no módulo nº2; economia 15% no módulo nº2 e as disciplinas das áreas técnicas consideraram 20% ou 25% nas UFCD's que estavam a lecionar.

O Projeto foi apresentado/avaliado de várias formas e contemplou:

- Apresentação (posters e ementas) à comunidade escolar;
- Auscultação dos alunos na satisfação da realização do projeto;
- Reflexão crítica conjunta dos professores envolvidos;
- Registo fotográfico dos produtos conseguidos e exposição, em suporte digital, ilustrador do processo criativo do Projeto;
- Redação de um relatório crítico que integrou as atas das reuniões dos conselhos de turma;
- Artigo no jornal da Escola e publicação nas redes sociais;
- Outros capazes de mostrar mais-valias do processo e produtos conseguidos.

4ª Fase - reavaliação

O Projeto mostrou-se importante e gratificante, para os professores/formadores, na medida em que permitiu trabalho colaborativo e em equipa facilitando também as aprendizagens. Os alunos motivaram-se e interessaram-se tendo-se refletido nas disciplinas lecionadas. Da mesma forma, o uso de métodos apropriados e individualizados respeitou as capacidades e ritmos de aprendizagem de cada um. Verificou-se uma articulação horizontal contemplando temas transversais a trabalhar no decorrer do ano letivo. Esta articulação desenvolveu-se em dois momentos: identificação do tema comum; participação de cada disciplina/turma. Foi ainda possível observar uma articulação vertical na relação que se

estabeleceu entre os conteúdos das disciplinas e a organização curricular tendo em conta os perfis dos alunos. Foi ainda evidente a tomada de consciência da temática pelos alunos dos 2º e 3º anos.

Considerando que foi o primeiro projeto integrador, desta dimensão, realizado na Escola, as dificuldades foram sentidas na implementação e articulação de todas as disciplinas, bem como, na duração do projeto que se revelou muito longo.

A experiência positiva com *outputs* em cada aluno, turma, professor/formador e comunidade escolar, revelou a pertinência da continuidade de outros projetos semelhantes capazes de desenvolverem competências académicas e sociais nos seus intervenientes.

4. Avaliar para melhorar as aprendizagens

4.1 O e-portefólio de evidências de aprendizagem para o aluno do Ensino Profissional como ferramenta de ensino, aprendizagem e avaliação



Sónia Pereira

Professora de Área de Integração



O e-portfólio é uma forma de apresentar o seu autor, no caso de um profissional em formação, como o professor, «já que nele é possível encontrar a sua filosofia da educação, o seu percurso profissional, as suas estratégias de ensino e aquilo que faz para aprender» (Bernardes & Miranda, 2009, p. 33).

Este método, estratégia, ferramenta e diria até mesmo construtor de identidade pessoal é utilizado por alguns de nós, professores da EPO, como meio de um processo de ensino aprendizagem. Escusado será dizer que nunca deixamos de aprender, logo, nada melhor que um e-portefólio para demonstrar isso mesmo. Arriscaria a dizer, por experiência própria enquanto docente e enquanto formanda desta oficina, que um e-portefólio é aprendizagem constante, mudança, evolução, erro e readaptação. Assim, partindo das palavras de Roldão, 39, 2009, p.65), o e-portefólio deve começar de forma clara para que se possa avaliar “o que foi intencionalmente trabalhado, e não o que resulta dos dotes ou possibilidades culturais do aluno exteriores ao processo de ensino e, por outro lado, deve-se criar situações de avaliação (...) – situações que nos permitam perceber se o aluno sabe usar o que aprendeu numa situação ou tarefa diferente do contexto em que a adquiriu”. Deve então o professor decidir os objetivos que pretende alcançar com a utilização desta ferramenta. Compete ao aluno transformar os objetivos estabelecidos pelo professor em algo prático, tornando o produto final único e reflexivo da sua individualidade. Pois os objetivos da disciplina de Integração

eram iguais para todos, o que muda e o que distingue cada aluno é a forma como cada um os interpreta e os utiliza na construção dos seus trabalhos.

Tive a oportunidade de ajudar num projeto no âmbito do programa Erasmus +. Um dos objetivos deste projeto era que os alunos tivessem um e-portefólio demonstrativo das suas soft e hard skills, que incluíssem um conjunto de trabalhos selecionados e refletissem sobre a sua aprendizagem. Começámos por fazer um questionário de diagnóstico inicial, para ter a perceção se os nossos alunos sabiam o que era um e-portefólio e obter as suas opiniões.

https://prezi.com/ylzw6c8lln-d/eportfolio/?utm_campaign=share&utm_medium=copy

Face aos resultados dos questionários foi elaborado um plano de ação!

https://prezi.com/u-dwvgbuppgv/eportfolio/?utm_campaign=share&utm_medium=copy

Não posso, porém, deixar de salientar que o e-portefólio não é um depósito de trabalhos, mas sim uma “coleção organizada e devidamente planeada de trabalhos produzidos por um aluno durante um certo período de tempo” (FERNANDES, 2004, p.21). O que constatei, ao utilizar este instrumento de avaliação foi que, sendo singular, o e-portefólio são escolhas. Os alunos têm de escolher o que acham mais coerente, mais significativo e representativo do seu perfil pessoal e profissional. Mas não descurei o acompanhamento a cada aluno, a cada e-portefólio, recorrendo ao feedback constante. O enfoque está nos alunos que dão vida a uma simples instrução: “constrói um e-portefólio”. Cada aluno constrói um e-portefólio que o distinga dos restantes e coloca os seus melhores trabalhos, fundamentando a sua escolha. Na disciplina de Integração foi utilizado como uma nova carteira profissional pois, no terceiro ano, com os seus e-portefólios criados de forma autónoma e ao seu gosto pessoal, os nossos alunos têm um "cartão-de-visita" para o mundo profissional após a conclusão do curso.

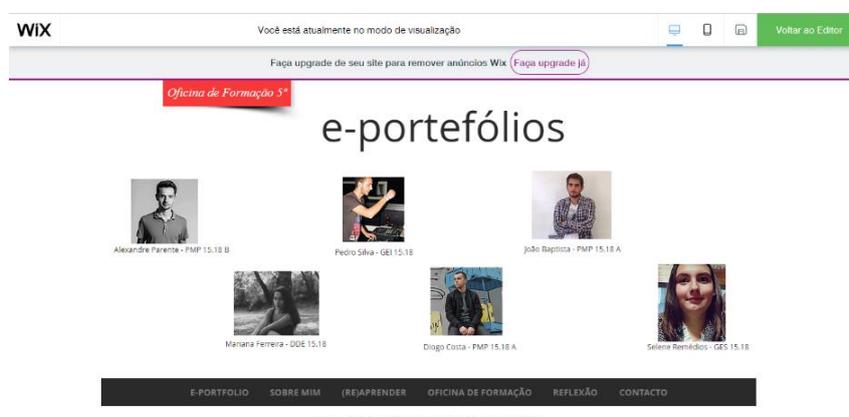


Figura 31 – e-portefólio, separador trabalhos de alunos (clicar sobre a imagem para ter acesso ao e-portefólio)
(senha: spereira)

4.2 As ferramentas digitais ao serviço da avaliação: exemplos de boas práticas de avaliação diagnóstica, formativa e sumativa



Célia Vieira

Professora de Economia

A avaliação e aprendizagem são indissociáveis. Avaliar é refletir sobre a aprendizagem. Avaliar é, acima de tudo, um processo pedagógico que tem por objetivo permitir ao professor e à escola monitorizar o desempenho do aluno (Lemos, 1990, p.14). De acordo com o mesmo autor (idem, p.14), o processo de ensino-aprendizagem é composto por três etapas fundamentais sequenciais que se influenciam de forma retroativa:

Planificação - Organização das unidades; definição dos objetivos; construção dos instrumentos de avaliação e seleção de métodos e meios.

Execução - Função de regulação do sistema: o professor vai analisando a forma como decorre a aprendizagem, de modo a obter informações que lhe permitam ajuizar da manutenção ou da pertinência da alteração do plano de trabalho.

Avaliação - Função de certificação: o professor verifica em que medida foram atingidos os objetivos.

Ainda de acordo com o autor (idem, p. 20), são três as funções essenciais da avaliação:

Orientação - Diagnosticar a situação dos alunos face aos objetivos planeados para os ajustar face aos resultados.

Regulação - Verificar o progresso da aprendizagem ao longo da execução do plano de trabalho.

Certificação - Verificação do nível final da aprendizagem face aos objetivos definidos, possibilitando o enquadramento numa escala relativa aos níveis de sucesso/insucesso Lemos, (1990, p.19).

A avaliação das aprendizagens compreende as modalidades de avaliação diagnóstica, de avaliação formativa e de avaliação sumativa. Cada modalidade desempenha funções distintas no processo de ensino e aprendizagem.

A **avaliação diagnóstica** pretende situar o aluno face a novas aprendizagens e a aprendizagens anteriores que servem de suporte àquelas. A sua finalidade é verificar se o aluno está na posse de aprendizagens anteriores que sirvam de base às aprendizagens que se pretende iniciar. Pré-requisitos para a abordagem às novas aprendizagens, segundo Ribeiro (1991, p.80) “os conhecimentos, atitudes ou aptidões indispensáveis à aquisição de outros que deles dependem e que, sem eles, não é possível adquirir”. Decorre deste conceito que a avaliação diagnóstica poderá ocorrer em qualquer momento do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Esta ideia aparece refletida no artigo 24º do Decreto-Lei nº 139/2012, quando refere que “A avaliação diagnóstica se realiza no início de cada ano de escolaridade ou sempre que seja considerado oportuno, devendo fundamentar estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional”. Permite diagnosticar os pontos fortes e fracos do aluno (domínio dos pré-requisitos) na área do conhecimento em que se desenvolverá o processo de ensino-aprendizagem. Serve de suporte à planificação do trabalho a realizar com os alunos. Deve articular-se com estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos.

A **avaliação formativa** é o centro e o busílis da avaliação. Como refere Perrenoud (2002, p.43), uma parte significativa do insucesso escolar resulta da “indiferença às diferenças”: a escola trata todos os alunos como iguais, mesmo sabendo que apresentam grandes desigualdades no que respeita ao ensino padrão que parece estar formatado para o “aluno médio”. Segundo o autor (idem, p.266) a realidade mostra-nos que “há alunos com educações informais diferentes que se refletem diferentemente na educação escolar; há alunos mais aptos que outros, há interesses e necessidades mais variadas, há alunos que aprendem lentamente e outros rapidamente”. A avaliação formativa é contínua e sistemática e permite obter informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens, com vista ao ajustamento de processos e estratégias Perrenoud, (2002 p.43). Serve para informar (*feedback*) o professor e os alunos sobre o desenvolvimento do processo de aprendizagem. Regula o ensino e a aprendizagem permitindo a introdução de eventuais correções ao processo. Recorre a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, adequados à diversidade das aprendizagens e aos contextos.

A **avaliação sumativa** traduz-se na formulação de um juízo global sobre a aprendizagem realizada pelo aluno. Realiza-se no final de cada módulo. A ênfase encontra-se nos resultados da aprendizagem. Utiliza a informação recolhida no âmbito da avaliação formativa e traduz-se na formulação de um juízo globalizante sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos Perrenoud, (2002 p.266).

Em face do que foi dito, a avaliação diagnóstica e a avaliação formativa constituem os alicerces de um processo de aquisição de aprendizagens que se pretende sejam bem-sucedidas e significativas; já a avaliação sumativa será o reflexo da utilização dada àquelas duas modalidades no decurso desse processo em contexto de sala de aula.

As **boas práticas** implicam inovação; criatividade; originalidade; atualidade; utilidade; flexibilidade; estratégias eficientes e bons procedimentos. Devem ser adaptáveis; exportáveis; transferíveis; internacionais; nacionais; locais e replicáveis. A boa prática gera motivação de equipas; mudança, mais valia; melhor qualidade; maior rendimento; otimização de resultados; economia de tempo e satisfação. Todas estas características marcam a diferença e promovem a democracia; a igualdade de oportunidades; a sustentabilidade; o empreendedorismo; a implementação de soluções; altas expectativas etc.

No incremento das boas práticas, destacam-se hoje as **ferramentas digitais** que muito auxiliam no processo de ensino-aprendizagem uma vez que ampliam as possibilidades do professor na sala de aula e favorecem a construção do conhecimento do aluno de modo mais dinâmico e interativo. Chamamos ferramentas digitais a tudo o que é utilizado para que haja comunicação entre o homem e o computador: *smartphones; tablets; notebooks;* quadro interativo; aplicativos; *softwares; makerspaces;* portais; *sites;* plataformas. De entre outras, destacam-se as possibilidades de realização de videoconferências, permitindo o encontro de várias pessoas localizadas em espaços diferentes, assim como a possibilidade de participar em reuniões, aulas, apresentação de trabalhos etc. A internet, biblioteca do mundo, veio permitir um leque variadíssimo de opções destacando a possibilidade de realização de grupos de discussão, grupos de pessoas que debatem sobre uma temática, e fóruns, diversos usuários a coparticipar numa atividade discursiva em tempo e espaços diferenciados. Hoje plataformas como o *youtube; google docs; slideshare; moodle;* manuais escolares virtuais; *software* e sites didáticos; jogos interativos, *skype; facebook; socrative; teachersPayTeachers; wiggio; kahoot* são mananciais disponíveis capazes de mudar o paradigma da lógica de ensino-aprendizagem.

4.3. O exemplo do Kahoot



Ana Pinho

Professora de disciplinas na área do curso de Gestão e Orientadora de Curso

Sabemos que a tecnologia é um marco na nossa geração e será banal nas gerações seguintes. Por isso não podem ser ignoradas, têm de ser integradas e utilizadas na educação e na aprendizagem, podendo desta forma tirar o maior partido possível das mesmas.

Existem ferramentas e aplicações de uso fácil, gratuito e intuitivo até, que não necessitam de horas de formação para poderem ser usadas, aplicadas e trabalhadas ao serviço das aulas e da avaliação.

Uma das reflexões desta oficina, prendeu-se com a necessidade de tripartir a avaliação. É fundamental diagnosticar, perceber a evolução e por fim saber o que o aluno já sabe e como faz.

Da minha experiência, uma pequena formação com um colega, deu para conhecer e perceber um conjunto de aplicações de uso fácil como instrumentos de auxílio na avaliação, tornando este momento mais divertido, leve e até mais intuitivo para os nossos alunos.

Pessoalmente já usava o Google Forms para pequenos testes de avaliação diagnóstica ou formativa, aplicando, com recurso ao computador portátil ou telemóvel, pequenos questionários.

Depois da formação com o nosso colega descobri então outras ferramentas, como já referi anteriormente. Usei neste ano letivo o [Kahoot](#) como instrumento de avaliação.



Figura 32 – exemplo de um Kahoot

(clique sobre a imagem para ter acesso a um exemplo de Kahoot)

Esta aplicação é muito fácil e pode ser usada em diferentes momentos da aula ou em momentos diferentes da avaliação. Realizamos o questionário ou teste, aplicamos com recurso á projeção e aos telemóveis/portáteis e os resultados são imediatos, podendo o aluno saber até o que acertou, errou e a sua pontuação.

Numa turma do terceiro ano do Curso Profissional de Técnico de Gestão, após uma aula prática de aplicação de fórmulas e conceitos de contabilidade analítica, usei um questionário de escolha múltipla, para avaliar sumativamente os conceitos mais teóricos. A experiência foi muito positiva e os alunos aderiram facilmente e de forma calma e muito correta conseguimos fazer a avaliação sumativa. Os resultados são imediatos e a avaliação é quase automática. Os alunos entraram no jogo e no espírito competitivo.



Figura 33 – Kahoot em sala de aula

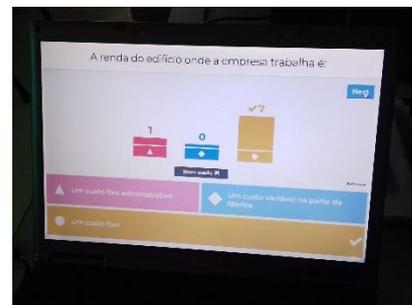


Figura 34 – exemplo de respostas num Kahoot

(clique sobre as imagens para ter acesso a dois exemplos de Kahoot)

Numa outra turma do segundo ano do Curso Profissional de Produção Metalomecânica, uma turma mais agitada, onde a internet não funcionou na perfeição e tivemos de mudar de sala, foi realizado também um questionário de escolha múltipla para aferir os conhecimentos de cada um após a apresentação oral de trabalhos de grupo sobre conceitos e questões práticas acerca de situações de manutenção industrial.

A agitação, a troca de comentários, fez com que a experiência não fosse tão positiva como a primeira, mas permitiu perceber onde residiam as principais dificuldades e lacunas

nos conteúdos, e desta forma consegui, através da leitura dos resultados, realizar um novo momento de avaliação, agora sumativa, sendo que relembrei conceitos menos consolidados em aula, e fiz um teste escrito de acordo com os acertos que achei que deveria fazer, diferenciando o tipo de teste apresentado.

Para além destes exemplos, existem muitas outras ferramentas e às vezes tão simples, que podemos usar para estar perto dos alunos, comunicar na sua linguagem através de plataformas e redes sociais, lançando por exemplo desafios, perguntas, temas de debate e pesquisa para trabalhar posteriormente em aula.

4.4. Moodle, Socrative e Tellegami...



José Pegada

Professor de Matemática e Coordenador do Gabinete de Gestão da Qualidade

Vivemos numa época em que a tecnologia atingiu níveis nunca antes vistos. E essa tendência é para crescer e num ritmo exponencial. Nunca antes os professores tinham à sua disposição tanta ferramenta digital como hoje. E se, por um lado, tal significa fartura, por outro lado também origina dispersão, confusão e dificuldade em escolher as ferramentas indicadas.

Assim sendo, e no seguimento do já apresentado anteriormente, irei focar-me em algumas ferramentas que utilizo com regularidade nas minhas aulas, apresentando as os prós e os contras de cada aplicação. Estas são apenas algumas das utilizadas, pois neste aspeto sou um pouco “nerd” e apaixonado, pelo que os recursos digitais estão sempre presentes, numa base quase diária.

Começemos pelo:



O Moodle é uma plataforma de e-learning muito popular, muito difundida e bastante utilizada, um pouco por todo o Mundo. É de fácil utilização, tem níveis de utilizadores distintos, e tem um leque bastante variado de recursos disponíveis que são uma mais-valia.

Irei apresentar apenas dois desses recursos.

O primeiro é um dos mais utilizados e é o que permite a criação de Testes online. Aí, o professor pode criar um teste com perguntas de escolha múltipla, resposta curta, resposta aberta, verdadeiro e falso, correspondência, entre outros. É uma ajuda interessante, sobretudo na avaliação formativa, podendo ser utilizada em qualquer uma das restantes. Claro que se queremos que os resultados sejam imediatos, não podemos introduzir perguntas de resposta aberta, pois essas carecem de uma análise posterior. No entanto, é sempre interessante e no final, mesmo com a inclusão de respostas abertas, o tempo que se poupa na correção é imenso. Com este software o enfoque na prossecução do trabalho está sobretudo do lado dos alunos, pois uma vez aberto o recurso do Testes online, o professor não tem como controlar o ritmo de cada aluno, pelo que é uma ferramenta que respeita a individualidade do aluno.



Figura 35 – Alunos a trabalharem no Moodle

O segundo recurso são as lições. As lições são uma ótima maneira de revisão da matéria dada, podendo os alunos, em casa, realizarem um estudo autónomo e de reforço das aprendizagens em sala de aula. Para além de páginas de conteúdo, podemos intercalar com páginas com perguntas. Este aspeto é muito curioso, pois os alunos só poderão avançar para

as páginas de conteúdo seguintes se acertarem nas páginas com perguntas anteriores. Assim, os alunos conseguem aperceber-se melhor onde residem as suas dificuldades.

Recuperação Módulo 7 - parte I

Pré-visualizar Editar Relatórios Avaliar perguntas de desenvolvimento

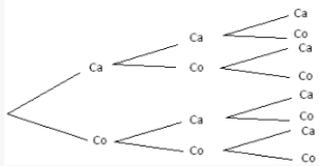
Técnicas de Contagem

Técnicas de Contagem:

Diagrama em Árvore - método muito usado e com bastantes aplicações dado o seu carácter transversal. No entanto, é um processo trabalhoso e deve ser utilizado com a devida atenção.

Exemplo: "Lançamento de uma moeda 3x e registar a face saída"

Cara - Ca
Coroa - Co



Assim, temos 8 resultados possíveis.

Figura 36 - exemplos de uma página de conteúdo

Tabela Dupla Entrada - método muito organizado e fácil de utilizar. No entanto, o único senão é servir apenas para um limitado número de situações, ou seja, apenas quando as entradas **são duas**. Isto é, num lançamento de uma moeda **2 vezes**, lançamento de um dado **2 vezes** ou de **2 dados** diferentes, etc.

Exemplo: "Lançamento de um dado cúbico 2x e registar a soma saída"

+	1	2	3	4	5	6
1	2	3	4	5	6	7
2	3	4	5	6	7	8
3	4	5	6	7	8	9
4	5	6	7	8	9	10
5	6	7	8	9	10	11
6	7	8	9	10	11	12

Figura 37 - exemplos de uma página de conteúdo

Diagrama de Venn - método utilizado para separar dois conjuntos de dados (elementos), mesmo quando existem elementos comuns a ambos os conjuntos.

Exemplo: "Num inquérito a uma turma, sobre as suas preferências audiovisuais, os resultados foram:

12 gostam de Cinema;

15 gostam de Televisão;

2 não gostam de nenhuma das hipóteses anteriores"

Como os alunos da turma são, 20 e 2 deles não gostam de nenhuma das hipóteses anteriores, apenas 18 alunos podem ser separados entre Cinema e Televisão.

No entanto, o somatório dos gostos dá 27 (12 + 15), o que significa que 9 (27 - 18) alunos responderam a ambas as opções.

Assim, podemos construir o seguinte Diagrama de Venn:

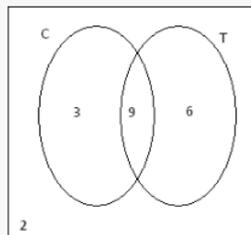


Figura 38 - exemplos de uma página de conteúdo

Lançou-se uma moeda de euro ao ar quatro vezes seguidas.

Quantas possibilidades diferentes existem de obter os conjuntos formados pelas moedas?

Algo do tipo: (Cara, Cara, Cara Cara); (Cara, Cara, Cara, Coroa), etc...



32



12



16



8

Submeter

Figura 39 - exemplos de páginas de perguntas

Realizou-se um inquérito a 100 pessoas acerca dos seus gostos por dois pratos típicos da cozinha portuguesa: lombo assado e bacalhau assado na brasa. Os resultados foram os seguintes:

- 65 pessoas gostam de lombo assado
- 30 pessoas gostam de bacalhau assado
- 20 pessoas não gostam de lombo assado nem de bacalhau assado.

Determina o número de pessoas que gostam de ambos os pratos

15

40

30

20

Figura 40 - exemplos de páginas de perguntas

Outra ferramenta digital que gosto de utilizar é o:



O Socrative é uma ferramenta potente, sobretudo ao nível da versão mobile, pois existe uma app para alunos e uma app para professores. É gratuita, embora com espaço limitado.

Com o Socrative podemos criar Questionários (Testes online) previamente e depois durante a aula fazer o respetivo “lançamento”. Aqui há basicamente 2 opções diferentes. Ao ritmo do professor ou ao ritmo do aluno (podendo ser mais ou menos limitativo). Para além disso, há ainda a possibilidade de organizar os alunos em grupos e assim criar um jogo de velocidade chamado “Jogo Nave Espacial”, em que os alunos vem um gráfico com o seu avatar a avançar à medida que todos os elementos do grupo respondem à questão.

Não tem tantos tipos diferentes de perguntas como o Moodle, pois as perguntas apenas podem ser de escolha múltipla, verdadeiro e falso e de resposta curta (aberta).

No entanto, o feedback por parte dos alunos tem sido muito positivo. Outra mais valia, ao invés de outros softwares de testes online como o Kahoot, é não precisar de um projetor de vídeo, pois os alunos podem ter acesso ao conteúdo nos seus telemóveis ou computador.

PEGADA Cardápio ▾

1 de 4

Considera a experiência que consiste em retirar ao acaso, uma bola de uma caixa que contém 3 bolas brancas, 7 bolas pretas e 1 bola vermelha. Quantos são os casos possíveis desta experiência?

A 7

B 11

C 13

D 21

ENVIAR RESPOSTA

Figura 41 - exemplos de Questionários online

PEGADA Cardápio ▾

4 de 4

O João e a Maria vão jogar aos dados com as seguintes regras:
Um dado cúbico equilibrado com as faces numeradas de 1 a 6 é lançado ao ar duas vezes.
O João ganha se sair pelo menos um 1 ou um 6.
A Maria ganha se saírem dois números pares.

As hipóteses de o **João e da Maria** ganharem são de:

A Iguais para ambos

B O João tem 8 e a Maria tem 13

C O João tem 11 e a Maria tem 9

D O João tem 15 e a Maria tem 7

ENVIAR RESPOSTA

Figura 42 - exemplos de Questionários online

Outro aspeto interessante é o facto de permitir fazer um inquérito de satisfação sobre os conteúdos adquiridos, que já está pré-definido.

 PEGADA Cardápio ▾

1 de 3

Quão bem você entende o material de hoje?

A Totalmente consegui-lo

B Muito bem

C Não muito bem

D De modo nenhum

[ENVIAR RESPOSTA](#)

Figura 43 - exemplos de inquérito de satisfação

 PEGADA Cardápio ▾

2 de 3

O que você aprendeu na aula de hoje?

Enter resposta aqui

[ENVIAR RESPOSTA](#)

Figura 44 - exemplos de inquérito de satisfação

 PEGADA Cardápio ▾

3 de 3

Por favor, responda a pergunta do professor.

Enter resposta aqui

[ENVIAR RESPOSTA](#)

Figura 45 - exemplos de inquérito de satisfação

Finalmente, uma última ferramenta, mais lúdica, mas que não deixa de ser interessante:



O tellagami só funciona via mobile (app) e permite criar um vídeo, chamado de gami, com um avatar, em vários cenários, que irá falar por nós. É ótimo para dar recados, informações, explicar a matéria, entre outros. O grande senão desta ferramenta é o facto de a versão gratuita estar limitada a vídeos de 30 segundos, e é um pouco mais limitada em termos de vestuário e caracterização geral do avatar. No entanto, não queria deixar de a referenciar, juntando alguns exemplos em vídeo criados:



Figura 46 - exemplos de um gami

(clicar sobre a imagem para ter acesso ao vídeo do gami criado)



Figura 47 - exemplos de um gami

(clicar sobre a imagem para ter acesso ao vídeo do gami criado)

E, finalmente, o gami final:

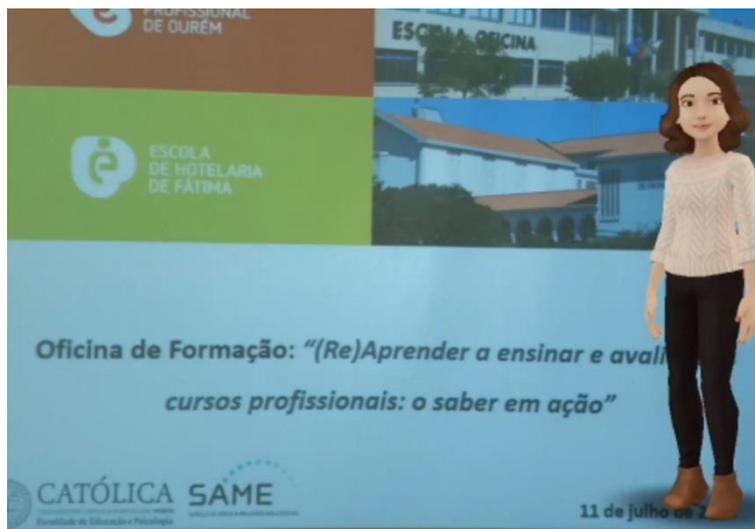


Figura 48 - exemplos de um gami

(clique sobre a imagem para ter acesso ao vídeo do gami criado)

5. Apresentação de dois exemplos de e-portefólio reflexivos de desenvolvimento profissional dos formandos da Oficina de formação



Isabel Marques

Professora de Inglês e Português

“O portfolio poderá ser olhado como um modelo de avaliação desencadeador e registador do fluir do desenvolvimento cognitivo do aluno, com a vantagem de uma relação educativa menos competitiva facilitadora não só do desenvolvimento da sua autonomia, mas também de todo o processo de formação, investigação e intervenção.”

Sousa (1998, p.155)

Um e-portfólio é um instrumento cada vez mais usado, tendo em conta que é uma excelente ferramenta digital. Através dele, conseguimos apreender uma visão abrangente do perfil pessoal ou profissional de uma pessoa, o que pode ser útil quer na sua avaliação enquanto aluno, quer numa eventual contratação no mundo do trabalho.

Quando iniciei a elaboração do meu e-portfólio, a minha primeira decisão foi ao nível do *layout* e das áreas que pretendia explorar e dar a conhecer de mim. Após alguma reflexão, decidi subdividi-lo em três áreas gerais: *Eu*; *Oficina de Formação* e *Contactos*.



Figura 49 – E-portfólio (clique sobre a imagem para ter acesso ao e-portefólio)

De seguida, em cada um desses três separadores, inseri subtópicos. No separador *Eu*, incluí os subtópicos Pessoal, onde me defini através de três palavras: *mãe*, *amiga* e *professora*, porque penso que são as três principais facetas que me caracterizam e que definem a minha relação com o mundo à minha volta.



Figura 50 – e-portfólio, separador pessoal (clique sobre a imagem para ter acesso ao e-portefólio)

No separador *Oficina de Formação*, incluí os subtópicos que espelham a minha aprendizagem ao longo da Oficina de Formação que frequentei de julho de 2017 a julho de 2018, intitulada “(Re)Aprender a ensinar e avaliar nos cursos profissionais: o saber em ação”, nomeadamente os planos, as evidências, fotos e vários artigos de reflexão que fui elaborando ao longo da mesma.



Figura 51 – e-portfólio, separador Oficina Formação

Após a elaboração do meu e-portfólio, concluí que este apresenta muitas vantagens, sendo de destacar, desde logo, a sua componente digital, que o torna apelativo e acessível... Também é um facto que esta ferramenta, quando aplicada à sala de aula, permite evidenciar o desenvolvimento da aprendizagem dos nossos alunos, tornando possível, a qualquer

momento, reorientar as estratégias tendo em conta o seu perfil de aprendizagem e as dificuldades percebidas pelo docente. Para além disso, permite a autoanálise e a reflexão crítica por parte dos alunos, uma vez que permite ter uma ideia abrangente da evolução dos seus trabalhos e potencia o seu aperfeiçoamento.

Em conclusão, os e-portfólios constituem uma forma útil de se obter o perfil de competências de qualquer pessoa, ao mesmo tempo que permitem desenvolver a autonomia, criatividade e espírito crítico por parte desta.



Cristina Santos

Professora de Psicologia

Uma folha em branco, um cérebro fervilhante de ideias, para apresentar de forma clara e sucinta mais uma aventura de aprendizagem formativa. Primeiro registo a escolha do *template* adequado ao projeto. Seguidamente delinear o plano e os itens a explorar. Primeira constatação é preciso não resistir aos novos tempos “(...) Mudam-se os tempos, muda-se a vontade”, mas apesar de tudo mudar mentalidades, mudar paradigmas é o mais difícil, mas um desafio, o nosso desafio. Assim sendo o fio condutor foi o de dar voz aos colegas que apesar de não apresentarem no Seminário os seus E-portefólios, trabalharam igual e colaborativamente, no processo formativo de melhoria contínua da prática pedagógica da Escola. Por isso a minha apresentação é também a de cada um deles e penso ser unânime a ideia mim de que já não estamos numa fase fetal, mas uma fase embrionária, de contagiante desenvolvimento aos restantes membros da Escola.

O E-portefólio reflexivo inicia-se pela explicação do conceito e da pertinência das metodologias de projeto, responde à questão o que é, utilidade e benefícios do seu uso. A minha experiência de dois anos de aplicação do E-portefólio aponta para adesão e resultados positivos por parte dos alunos, permitindo a cada um seguir ao seu ritmo, para a melhoria da consciência da auto e hétero avaliação e classificação. Neste último aspeto importa realçar a necessidade de melhorias a aplicar futuramente no processo avaliativo para o tornar mais célere e equitativo.



Figura 52 – Oficina de Formação (clique sobre a imagem para ter acesso ao e-portefólio)
(Senha de acesso: csehf2018)



Figura 53 – O que é e utilidade do e-portefólio (clique sobre a imagem para ter acesso ao e-portefólio)
(Senha de acesso: csehf2018)

A segunda grande parte deste E-portefólio apresenta o ponto de partida proposto pela formadora, Doutora Luísa Orvalho, nas sucessivas sessões presenciais e o trabalho não presencial, autónomo (pessoal e de equipa) realizado pela autora deste projeto e pelos outros elementos participantes na Oficina de Formação e que surgem como produtos esperados, a saber, análise *Swot*, planos de melhoria e de aula, projetos integradores, trabalhos de alunos, critérios de avaliação, entre outros.



Figura 54 – Documentação (clique sobre a imagem para ter acesso ao e-portefólio)
(Senha de acesso: csehf2018)



Figura 55 – Projeto Integrador - trabalhos dos alunos (clique sobre a imagem para ter acesso ao e-portefólio)
(Senha de acesso: csehf2018)

Sobre a pessoa e a formanda, dá título à parte final deste E-portefólio, destacando a sua identidade, marcos de vida, percurso académico/profissional e *hard e softskills*, que pretendem ser uma imagem desta pessoa e desta profissional.

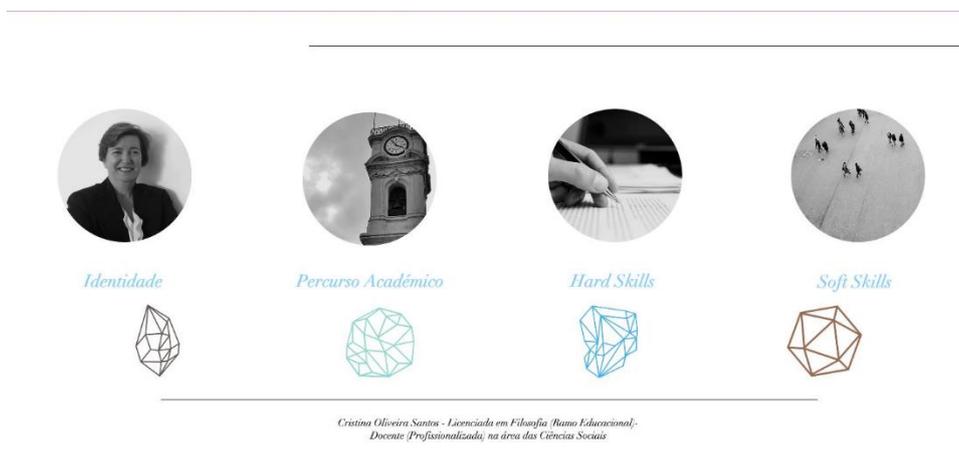


Figura 56 – Sobre a pessoa e a formanda (clicar sobre a imagem para ter acesso ao e-portefólio)

(Senha de acesso: csehf2018)

É minha convicção que “(...) O mais importante é a mudança, o movimento, o dinamismo, a energia. Só o que está morto não muda!” Clarice Lispector

6. O Pitch da Mudança



Figura 57 - Todos os formandos da Oficina | EPO e EHF



Figura 58 – O pitch da EPO

(clique sobre a imagem para ter acesso ao vídeo)



Figura 59 – O pitch da EHF

(clique sobre a imagem para ter acesso ao vídeo)

7. A palavra aos alunos



Paula Gonçalves

Professora de Inglês e Português



Regina Velez

Professora de Matemática



Figura 60 – alunos convidados para seminário e professoras responsáveis

1 - Na tua/ vossa opinião o que distingue o tipo de ensino desta escola?

(Prof. Regina Velez entrevistou os ex-alunos Maria Inês (EPO) e Joel Oliveira (EHF))

Maria Inês - A EPO é uma escola preocupada com o desempenho de cada aluno, não deixando ninguém para trás. Os nossos professores ajudam-nos em tudo o que é necessário. Fiz parte de uma escola secundária e de um curso científico-humanístico e sinto várias diferenças. Nesta escola não somos mais um número, somos pessoas, o nosso desenvolvimento pessoal e profissional é importante. Aqui além de ganharmos capacidades para sermos grandes profissionais aprendemos a ser melhores pessoas.

Joel Oliveira - Na minha opinião o que distingue esta escola das outras escolas secundárias é principalmente a proximidade do professor/formador com o aluno/formando, pois é estabelecida uma relação de ajuda tanto a nível profissional, como a nível pessoal. Para além disso, o tipo de formação é muito importante correspondendo às necessidades dos futuros profissionais.

2 - Como consideras a intervenção da escola no que se refere à dinamização de aulas diferenciadas e apoio ao aluno enquanto indivíduo?

(Prof. Paula Gonçalves entrevistou os ex-alunos Rodrigo Gomes (EPO) e Ana Monteiro (EHF))

Rodrigo Gomes - Acho uma intervenção acertada por parte da escola e dos professores visto ajudar também os alunos que têm mais dificuldades e que se esforçam a concluírem os módulos com sucesso. Ajudando-os com fichas de trabalho em conjunto, apoio às 4^{as} feiras à tarde e trabalhos.

Ana Monteiro - Nas aulas tanto teóricas como práticas, temos o apoio da escola, que nos fornece as matérias-primas necessárias para a execução das aulas mais práticas e nas teóricas, tem à nossa disposição vídeo projetores e computadores que nos auxiliam. Existem professores que, para além disto, utilizam plataformas diferentes, como por exemplo o “Kahoot!” e a plataforma moodle, para que todos os alunos tenham acesso a instrumentos diversificados e adaptados às suas necessidades.

3 - De que forma é que os diversos projetos em que a escola está envolvida, nomeadamente os projetos integradores que utilizam diferentes ferramentas digitais ao serviço da formação são benéficos para vocês enquanto jovens?

(Prof. Regina Velez entrevistou os alunos Carla Figueiredo (EPO) e Ana Oliveira (EHF))

Carla Figueiredo - O tipo de formação desta escola teve impacto no nosso percurso, tivemos a possibilidade de testar e experimentar novos métodos de ensino através da utilização de ferramentas tecnológicas como o “Kahoot!” (um excelente método para validar competências já adquiridas) e em algumas disciplinas desenvolvemos trabalhos de pesquisa através de um guião fornecido pela professora. Esta atividade deu-nos a oportunidade de sermos nós a aprender e a realizar posteriormente as tarefas necessárias para adquirir competências. Os projetos internacionais Erasmus+ são muito importantes porque há interação com outras culturas, costumes e línguas contribuindo para o nosso crescimento.

Ana Oliveira - Na minha opinião, enquanto aluna do 1º ano acho que os diversos projetos, por exemplo, Erasmus +, Natal na Europa, entre outros, que a EHF promove são bastante benéficos para nós jovens, porque interagimos com diferentes culturas, com novas línguas, com novas pessoas e com outras gastronomias, o que permite que alarguemos os nossos conhecimentos gerais. Neste primeiro ano, a escola ensinou-me a trabalhar em equipa e também a liderar uma brigada, por exemplo no restaurante de aplicação da escola “Claustro Monfortino”, melhorando assim o aproveitamento dos alunos no estágio curricular.

4 - Ao longo dos três anos do teu percurso escolar sentiste preocupação por parte da escola em contribuir para seres um bom profissional?

(Prof. Paula Gonçalves entrevistou os ex-alunos Rodrigo Gomes (EPO) e aluno Ana Monteiro (EHF))

Rodrigo Gomes - Claro que senti e penso que os meus colegas também o tenham sentido. Os professores sempre nos incentivaram a trabalharmos para sermos melhores em tudo. Tentam apoiar os alunos para que não tenham módulos em atraso. No último ano os professores que me acompanharam foram incansáveis, exigindo que tudo corresse bem na apresentação das PAP'S. Além disso, ajudam-nos em relação ao comportamento a adotar no estágio curricular, para que seja mais fácil encontrar um emprego.

Ana Monteiro - A escola sempre teve a preocupação de apoiar os seus alunos no decorrer dos anos letivos para os tornar bons profissionais, integrando-os nos projetos como os projetos Internacionais Erasmus +, bem como serviços, concursos para que haja uma proximidade com o mundo empresarial.

5 - No momento em que concluíste o teu curso sentiste que estavas preparado para ingressar no mercado de trabalho/Ensino Superior?

(Prof. Regina Velez entrevistou os ex-alunos Maria Inês (EPO) e Joel Oliveira (EHF))

Maria Inês - Sim senti, tanto para o mercado de trabalho como para o ensino superior. Decidi ingressar no ensino superior e estou neste momento no Politécnico de Leiria, na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais a estudar Comunicação e Media. Óbvio que senti mais dificuldades em algumas disciplinas principalmente na parte teórica, mas na prática dei-me bastante bem. Apesar dessas dificuldades, o que aprendi na EPO, principalmente a ser dedicada e trabalhadora facilitou em muito o meu trabalho numa licenciatura. Afinal de contas estamos prontos para trabalhar!

Joel Oliveira - Sim, reconheço que sim. Quando comecei a trabalhar tive a oportunidade de aperfeiçoar as competências que adquiri na escola e, ao mesmo tempo melhorar outras.

6 - Para cada um de vós qual foi o grande ensinamento da Escola? (Prof. Paula Gonçalves e Professora Regina Velez entrevistaram todos alunos e ex-alunos Maria Inês, Rodrigo Gomes e Carla Figueiredo da EPO e Ana Oliveira, Joel Oliveira e Ana Monteiro da EHF.

Maria Inês - A EPO deu-me vários ensinamentos, mas os principais são a dedicação ao trabalho e ao que gosto de fazer e o esforço em querer fazer mais e melhor sem desistir mesmo que por vezes as coisas não corram como quero.

Rodrigo Gomes - O grande ensinamento da escola foi sem dúvida o trabalho em equipa. Tive a sorte de fazer parte de uma turma muito unida que se ajudava quer seja na parte teórica quer na parte prática. E o último ano foi um exemplo claríssimo disso, mas isto não acontece só com os alunos. A este grande trabalho de equipa juntam-se também professores que exigem de nós para que o resultado dos nossos trabalhos seja o melhor possível.

Carla Figueiredo - A escola ensina-nos a trabalhar em equipa, a termos orientação e coordenação dada pelos professores e sermos autos suficientes e capazes de alcançar os nossos objetivos/metas.

Ana Oliveira - Neste primeiro ano, a escola ensinou-me a trabalhar em equipa e também a liderar uma brigada, por exemplo no restaurante de aplicação da escola “Claustro Monfortino”, melhorando assim o aproveitamento dos alunos no estágio curricular. Evolui muito em termos de competências sociais.

Joel Oliveira - A EHF forneceu-me as ferramentas necessárias para poder ingressar no mundo do trabalho e poder evoluir no sentido de ser um bom profissional. Além disso, incutiu-me a vontade de querer fazer sempre mais e melhor, não esquecendo que é muito importante traçarmos objetivos para o nosso futuro.

Ana Monteiro - O grande ensinamento que esta escola transmite aos alunos é o funcionamento do trabalho em equipa, quer seja através de trabalhos, quer em momentos de aulas práticas ou mesmo teóricas, os alunos têm de trabalhar em conjunto uns com os outros, o que se torna muito importante para um bom profissional futuramente.

8. Testemunho de uma formanda



Isabel Marques

Professora de Inglês e Português

Relatório reflexivo de desenvolvimento profissional e organizacional

“Tudo parece impossível até que seja feito.”

Nelson Mandela

Em julho de 2017, aceitei o desafio que me foi apresentado pela minha Diretora Pedagógica no sentido de frequentar uma oficina de formação designada “(Re)Aprender a ensinar e avaliar nos cursos profissionais: o saber em ação”, dinamizada pela Dr.^a Luísa Orvalho.

Na primeira sessão, foi com alguma estupefação que ouvi a nossa formadora falar sobre a possibilidade de realizar projetos integradores, como forma de aumentar os níveis de sucesso dos alunos, fazendo com que estes deixassem de ter módulos em atraso... Nunca, em vinte anos de lecionação, tive turmas sem módulos em atraso... Várias eram, a meu ver, as causas desta realidade: falta de motivação dos alunos, desejo de deixar a escola, falta de bases na disciplina, problemas familiares, pessoais, falta de integração na escola, entre outros...

Ao longo desta formação, fui ouvindo falar em estratégias de diferenciação pedagógica: “tailor-made tools”, aulas ministradas em regime de codocência, entre outros aspetos que me pareciam impossíveis de aplicar em turmas tão heterogéneas e com ritmos de aprendizagem tão distintos... No entanto, decidi, juntamente com os meus colegas da oficina, abraçar projetos integradores, na expectativa de conseguir alcançar o tão ansiado resultado: promover o sucesso dos alunos e diminuir drasticamente o número de módulos em atraso na minha disciplina. Não custa tentar e, quem sabe, o impossível afinal é possível?

Então pus mãos à obra: a parte técnica do curso passou a estar mais presente nas minhas aulas, as ferramentas digitais utilizadas eram do agrado dos alunos e, para meu espanto, os alunos mostravam interesse, viam a aprendizagem como um todo, avançavam ao seu ritmo e o sucesso acontecia naturalmente!

Neste momento, após a conclusão desta oficina de formação, é com satisfação que constato que os resultados superaram as minhas expectativas. Tenho noção que não alcancei completamente o sucesso, uma vez que ainda há alguns alunos que não alcançaram os objetivos mínimos dos módulos lecionados, mas o resultado alcançado é um estímulo para continuar... E é isso mesmo que me move enquanto professora: a vontade de fazer cada vez melhor, promovendo sempre o sucesso dos meus alunos! Afinal, parece que nada é impossível!

9. Reflexão sobre os impactos no desenvolvimento profissional e organizacional produzidos pela formação nas escolas EHF e EPO



Margarida Rodrigues
Diretora Pedagógica EPO



Renato Guiomar
Diretor Pedagógico EHF

As escolas da INSIGNARE terminam o seu ciclo de qualidade EQAVET em 31 de julho de 2018, o qual pressupõe uma análise exaustiva de dados estatísticos que nos permitem aferir se os objetivos gerais e específicos, definidos quer nos seus Projetos Educativos quer nos Planos de Melhoria foram ou não alcançados. Foi com imenso agrado que vimos que os dois principais “sonhos” haviam sido alcançados: conseguimos ultrapassar a meta de 70% da taxa de conclusão sobre o número de alunos iniciados e mantivemos a taxa de abandono escolar abaixo dos 15%. Estes resultados são reflexo de um esforço intenso, coletivo e colaborativo das equipas pedagógicas da EPO e da EHF, a que não é de todo alheio a participação dos docentes na Oficina de Formação “(Re)Aprender a ensinar e avaliar nos cursos profissionais: o saber em ação”. Esta formação despertou nos participantes a importância da avaliação formativa, do ensino individualizado que vai ao encontro do aluno, do trabalho colaborativo, da necessidade da utilização de ferramentas pedagógicas digitais e de metodologias dinâmicas e baseadas em projetos. Sobretudo teve o mérito de provocar o desassossego e este impôs ação e a consciência de que o caminho é longo e continuo no processo de fazer aprender.

Triénios	Metas propostas		Taxa de Conclusão (sobre nº de Iniciados)	
	EPO	EHF	EPO	EHF
2014-2017	67,5%	67,5%	57,12%	64,8%
2015-2018	70%	70%	71,85%	72,54%

Figura 61 – resultados das Taxas de Conclusão

Taxa de Realização de Módulos às Disciplinas		
sobre nº de Iniciados		
Todas as turmas por ano letivo	EPO	EHF
2016-2017	60,07%	61,52%
2017-2018	65,72%	68,25%

Figura 62 - resultados da realização de módulos às disciplinas

Acompanhados pela tutoria da Dr.^a Luísa Orvalho, a EPO e EHF trilharam colaborativamente o caminho para o sucesso ao longo do ano letivo 2017/2018, que assentou essencialmente numa atitude aprendente, própria de quem reconhece a necessidade de mudança (Fazedores de Mudança). Depois de muita investigação, muita reflexão e muita partilha passámos a agir de forma diferente e diferenciadora, em prol do alcance dos seus sonhos.

Definimos, para as turmas do 1º ano 2017-2018 projetos integradores, que assumidos como uma forma privilegiada de fazer aprender, pois trata-se de uma metodologia que estimula a curiosidade e a concentração dos alunos, assente numa interdisciplinaridade que coloca em evidência o Saber como um todo integrado e articulado e não como uma mera soma de partes, estanques e sem conexão entre si. Com esta metodologia, os alunos obtêm uma melhor compreensão do real, e têm um papel ativo na construção do seu conhecimento, enriquecido pelo trabalho colaborativo com os colegas, sob a orientação do Docente.

Reconhecemos a necessidade de incrementar uma avaliação formativa entendida como a melhor forma de combater o insucesso do aluno, do professor e da Escola. Que permitiu aos alunos apropriarem-se efetivamente do seu percurso de aprendizagem, pois é uma forma de avaliação que permite o feedback permanente e inteligente do professor “orientador” das aprendizagens, o “maestro da orquestra” que é a turma. O foco das aprendizagens é colocado no processo e não apenas no resultado, sendo uma forma de monitorizar o progresso dos alunos, permitindo-lhes refletir sobre a construção do seu próprio saber.

Procedemos à atualização do documento “Critérios Gerais de Avaliação”, incluindo um novo olhar sobre as competências a desenvolver nos alunos, já contemplando o consagrado no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. Avaliar os conhecimentos, avaliar as aptidões e avaliar as atitudes e os valores são competência dos professores e formadores da EPO e da EHF, ponderando da mesma maneira e utilizando a mesma escala qualitativa e quantitativa. Este documento passou a dar especial ênfase à avaliação formativa (já referida acima), que pressupõe avaliação diagnóstica e impõe a diferenciação pedagógica, retomando

o ADN do ensino profissional: que cada aluno progrida ao seu ritmo, centrando o processo de ensino aprendizagem na pessoa de cada aluno, co responsabilizando-o pelo seu percurso, orientando-o, motivando-o, fazendo que cada aluno supere os seus limites e chegue o mais longe possível num saber que se vai (co)construindo numa interação entre todos os atores do processo de ensino/aprendizagem.

Concluindo, com esta Oficina, a EPO e a EHF estão a caminhar para o futuro de forma mais focada e concertada. Estamos a fazer o caminho, caminhando. E a caminhar agora no sentido daquilo que é esperado de uma escola do século XXI: que prepare os seus alunos para enfrentar desafios, resolver problemas, ser resiliente e aprendente. O futuro espera que os professores do presente cumpram a sua missão e se constituam, eles próprios, como seres aprendentes e orientadores de aprendizagens dos seus alunos, superando os desafios com inteligência, com entusiasmo, com força e com persistência.